

PERCEBENDO OS SONS

Adriele Helena Bell

Daniele Fernanda da Silva

Maria Érica Picinin

Resumo

O presente trabalho foi desenvolvido no CEMEI Gildenei Carreri de São Carlos, com duas turmas de crianças da fase 3, com idade entre 2 anos e meio e 3 anos. Seu objetivo principal foi o de estimular a percepção das crianças por meio dos sons, utilizando a metodologia do programa “ABC na Educação Científica – Mão na Massa”. Teve início a partir do interesse e da curiosidade das crianças sobre os variados e altos barulhos vindos da construção do Posto de Saúde da Família (PSF), localizado ao lado da unidade escolar. As crianças foram levadas a realizar atividades que permitiram estimulá-las com relação à percepção dos sons e momentos de muita aprendizagem e troca de experiência. O projeto possibilitou mudanças no desenvolvimento integral das crianças.

Introdução

As crianças ficavam instigadas pelos sons das máquinas e dos instrumentos utilizados pelos trabalhadores na construção do Posto de Saúde da Família (PSF) que está localizado ao lado da escola. Em função disso resolvemos realizar atividades que permitissem estimular nas crianças a percepção dos sons e para isso foram propostas situações em que pudessem levantar hipóteses e posteriormente testá-las, experimentá-las. Outras atividades também foram se desencadeando e possibilitaram momentos de muita aprendizagem e troca de experiências.

Objetivo

Estimular na criança a percepção dos sons.

Desenvolvimento

Primeiro foi realizada uma conversa sobre o som, momento que foram feitas algumas perguntas: “O que é som? E barulho? O que produz som?”.

Logo as crianças começaram a responder:

- *Meu pai, quando dorme. O choro. A moto faz barulho. (A)*
- *A janela da minha mãe faz barulho. A janela da minha vó também faz. O vento...(J V)*
- *Som é rádio. Som da Barbie na TV, o filme da Barbie. A bruxa e os cachorros... a bruxa e a branca de neve. (J)*
- *Eu não tenho, meu vô tem. Toca música.*
- *A chuva faz, mas ela chove (quando chove). A chuva desce para aranha. Ela cai. Meu carrinho “pequeninho”, tá lá em casa, eu não trouxe. (LO)*
- *Meu pai faz pipoca, pooc, estourar, faz barulho. Pipoca faz barulho. Minha mãe*

lavou a roupa (máquina). Bruuu, aqui no ouvido. (N)

- *O vento, a árvore, a árvore grande, a janela, barulho, a cobra, ssssssssss, barulho.* (OM)

- *A menina. O gato, miauuuuuuuuuuuuuu. O macaco pequeno, o rato.* (Ra)

- *O rádio, o passarinho. O ovo faz, ele quebra. O Ben 10.* (Re)

- *Aqui na orelha. Eu* (falando dele, Ruan), *a Tayná também. A tia Dri não faz barulho. A flauta* (o Renan estava tocando nesse exato momento). (Ru)

- *O lobo faz barulho, ele faz auuuuuuuu, o lobo mau. O meu cachorro grita, ele morde. O bicho faz barulho.* (T)

- *O som de uma máquina. Faz* (a máquina) *um barulho igualzinho uma moto. Um caminhão, trator.* (Y)

As crianças citaram sons presentes em seu cotidiano e como foram chamados um de cada vez, falaram o que lembravam sem repetir o que o amigo havia falado e desse modo a conversa na roda que fizemos em seguida proporcionou uma discussão produtiva.



Figura 1: Crianças explorando sons das

O desafio proposto às crianças, após a conversa, foi de mostrarem qual objeto da sala produzia som. O instrumento apontado foi o pandeiro que utilizaram para dançar na festa junina. Após relembrarmos nossa dança, fomos ao puxadinho (cobertura de uma área externa da unidade) cada um com uma lata para que brincassem e percebessem os diferentes sons que a lata pode produzir, dependendo de como batemos, jogamos, rolamos ou falamos dentro dela, (figura 1).

Na nossa roda de conversa seguinte, foi apresentado às crianças “O livro dos sons”. Elas gostaram muito e se divertiram produzindo os sons citados pelo texto, como o som “do beijo”, do “dedo estalando”, do “espirro”, da “tosse”, mas pararam para rir na parte do “barulhão do xixi saindo e até a sinfonia dos meus puns!” Riam tanto, que até se deitaram nos colchonetes e sofás onde estavam sentados. Os comentários foram tantos que adiamos o fim da leitura e continuamos a falar e imitar o famoso, curioso e proibido som dos puns! Eles falavam: “*Eu não solto!*”, “*Meu pai solta um monte, bem alto!*”, alguns confessaram “*Eu solto!*”, porém a maioria falou que quem soltava era o amigo. Quando concluíram que todos soltavam a inquietação foi em saber se as professoras, também soltavam e a resposta foi motivo de novos risos...

Em outra oportunidade após termos vencido o tabu em falar sobre o pum consegui ler o livro inteiro. O livro é contagiante, e junto com a leitura foram reproduzindo os demais sons citados: de vários bichos (cachorro, leão, burro, lobo, papagaio, vaca, porco, hiena, cavalo, gralha, pato, gato, sapo, cobra, mosquito, grilo, coruja, abelha, rolinha e borboleta), no corpo. Trata também do som organizado da música, vassoura, ventilador, rádio, televisão, da carroça do catador de papel, do apito, máquina fotográfica, bexigas. Durante a leitura as crianças participaram produzindo som, rindo, mas ao ouvirem que a vassoura, o ventilador e a máquina fotográfica produziam som ficaram receosos. Não produziram o som e olhavam curiosos, então foram questionados “*Quem sabe fazer o som da vassoura?*” e responderam “*num tem, tia!*”. Com todos em silêncio a vassoura foi utilizada e as crianças ficaram maravilhadas e

surpresas, afinal conseguiram perceber o som. Isso aconteceu também com o ventilador e com a máquina fotográfica. Creio que não haviam percebido os sons emitidos por esses objetos por serem suaves, bem baixinhos e que só quem presta



Figura 2: Fascínio, diversão e pseudoleitura.

atenção consegue ouvi-los e essa habilidade as crianças estão aperfeiçoando muito. Na continuação da leitura amaram reproduzir o som batendo no corpo. O comentário feito por uma criança deixou claro que estava relacionando ao seu cotidiano, ao ouvir o barulho da carroça falou: “Igual a da Maria, “né” tia?”, que é a catadora de papel que passa pelo CEMEI.

Esse livro ainda é motivo de fascínio e descoberta, já o reli várias vezes a pedidos das crianças e elas amam pegá-lo para realizar a pseudoleitura (figura 2).

Testamos então a hipótese citada pela criança e também lida no livro, o som da pipoca! As crianças foram até a sala dos professores, colocamos a embalagem de pipoca para estourar no micro-ondas. Elas observaram, ouviram e reproduziram com muito entusiasmo o som das pipocas estourando. Com certeza, a parte que mais gostaram foi comer as pipocas durante a sessão de cinema (figura 3).



Figura 3: Ouvindo o som da pipoca, da língua de sogra e da casca do ovo se quebrando.

No dia seguinte distribuímos línguas-de-sogra para as crianças (figura 3), brinquedo citado no livro. No início a euforia foi para aprender a assoprar, depois o silêncio foi quebrado pelo som do brinquedo assoprado com muita alegria. Esse foi mais um som baixo que precisou de muita atenção para que percebessem.

A verificação do som do ovo rendeu muita aprendizagem. Colocamos os ovos na água e levamos para ferver na cozinha, depois de cozido e frio, todas as crianças ouviram o som das cascas se quebrando, enquanto descascavam os ovos (figura 3). Uma das crianças se referiu ao som da casca do ovo como “-Pequeninho”.

Outra observou o som quando estava batendo o ovo na tampa de alumínio, antes de começar a descascar, e nesse momento achou forte, exclamou surpresa: “- Nossa!?” e riu. Ao ser questionado se o som era alto, disse que não e nesse momento respondeu com o som da casquinha batendo na tampa.

O nosso produto final foi uma gostosa salada de ovos com maionese que degustaram com pão na hora do lanche e com a refeição na hora do almoço. Foi chamada a atenção deles para o som das casquinhas do pão francês se rompendo a cada mordida.

Para que as crianças relaxassem foram exibidos: um vídeo que mostrava a imagem e

o som de cachoeira, mar e riacho e, em outra oportunidade, um vídeo com imagem e som de variados animais. Alguns animais conquistaram mais atenção, outros espanto, estranheza e surpresa, porém todos os sons emitidos por eles foram reproduzidos pelas crianças e revistos.



Figura 4: Assistindo aos vídeos, confeccionando e brincando com o cachorro, jogando o dado e resultados da tarefa.

Para brincarem com esses sons confeccionamos um cachorro com rolinho de papel higiênico e jogamos o dado dos sons. Esse dado foi feito com caixas de leites recicladas e EVA, sendo que em cada uma de sua face foi colada a imagem de um animal. Cada criança jogou o dado e todos imitam o animal da face que ficava em cima (figura 4).

Foi enviada para casa uma tarefa solicitando aos pais que, junto com seus filhos, observassem e registrassem o que produz som em suas casas, depois em roda se socializou o resultado. As crianças mostraram os desenhos feitos com ajuda dos pais e contavam para os amigos o que eles representavam. Os autores ficaram orgulhosos em mostrar e conseguirem o interesse e admiração dos demais.

As que não tinham realizado ficaram inquietas e falavam “*Eu também vou fazer, tia.*”, “*Amanhã eu vou trazer.*” e quando trouxeram fizemos outras rodas para que pudessem fazer a apresentação. As respostas e ilustrações dessa atividade foram ricas e mostraram a participação dos pais e alunos (figura 4). Desenharam e escreveram sobre sons diversos, apareceram até alguns animais como ramister, papagaio e cachorro.

Concomitantes com as socializações das tarefas começaram as gravações de sons percebidos em nossa unidade (figura 5), enquanto estávamos em roda uma das crianças fez barulho com o velcro do tênis, foi chamada a atenção deles para que ouvissem e os outros que também tinham velcro no tênis começaram a reproduzir o som, gravou-se nesse momento o primeiro vídeo. No momento que o celular despertou foi gravado outro vídeo, momento este em que uma criança deveria tomar medicamento. Em outro dia ficaram intrigados com um dos desenhos da tarefa, era uma descarga de privada, então se dirigiram rapidamente ao banheiro e se realizou outro vídeo, em seguida mais dois foram gravados o som da serra na construção ao lado da escola e o da fechadura de nossa porta, esse som foi sugerido e reproduzido por uma criança na volta para sala. Em outras oportunidades registraram também o som do ventilador, da garrafa pet, da máquina de lavar e da chuva. A maior alegria e diversão em reproduzirem os vídeos era visualizá-los em seguida, eles amam todas as oportunidades de se assistirem. Quando ouvem o som das gravações, sem a imagem, conseguem saber corretamente o que o originou.

A última atividade programada foi “*Produz som ou não?*”, onde foram disponibilizados diversos materiais como: radiografias, colher, celular, algodão, boneco de tampinhas, dado de espuma, sacola, tampa, laço e presilha de cabelo, pente, brinquedos, latinha, rolo de papel higiênico, algodão, ursinho de pelúcia, rolo de macarrão e prato para que pudessem levantar hipóteses se produziam som ou não, (figura 5).

No início falaram que o algodão não produzia som e alguns também se colocaram em dúvida sobre o pente. Sobre os outros objetos houve um consenso em que produziam

som, ocorreu em alguns momentos de crianças esperarem a opinião dos amigos para depois se manifestar. Duas caixas foram disponibilizadas, uma pequena e outra grande. Depois um por vez escolheu um material para mostrar se produzia ou não o som, quando achavam que o som era alto ou forte colocavam o objeto na caixa grande e quando achavam o som baixo guardavam na caixa pequena. Experimentaram, testaram, divertiram-se e chegaram à conclusão de que tudo produz som. O teste do algodão foi o mais criterioso ficaram quietos enquanto uma criança passou por todos apertando o material bem pertinho dos seus ouvidos, todos conseguiram perceber o som e o colocaram na caixa pequena. Os objetos selecionados por eles com som alto e colocados na caixa grande foram: boneco, colher, lata, radiografia, laço, sacola, garrafa pet e prato.



Figura 5: Gravando e assistindo sons e experimentando os materiais

Considerações

As crianças alcançaram os objetivos propostos e superaram expectativas. Em suas histórias orais e coletivas utilizam com mais frequência onomatopéias, conseguiram perceber sons sutis e sempre compartilham com os amigos. Como realizaram as gravações sempre juntos, com o mesmo objetivo, nota-se que isso fortaleceu laços entre as crianças que começaram a descobrir e explorar mais ambientes e objetos em nossa unidade. Estão mais unidos e atentos não apenas aos sons mais sim a todos os cantos da unidade. O projeto foi rico em aprendizagem e novas percepções das crianças. Espera-se que as crianças continuem a aprimorar as percepções auditivas e deixem os ouvidinhos sempre alertas, atentos, para novos conhecimentos.

Referência Bibliográfica

LEÃO, L. **O livro dos sons**. São Paulo: Ed. Cortez, mar. 2005. 32p.